



Você conhece os pacientes ?Millenials??

O termo Geração Y surgiu nos Estados Unidos para designar o grupo de nascidos a partir dos anos de 1980 (faixa etária dos 21 aos 35 anos). Ao contrário da geração anterior, chamada de Geração X, o grupo dos Y (também conhecidos como Millenials) nasceu praticamente ao mesmo tempo em que a computação pessoal e a entrada dos dispositivos eletrônicos nas vidas das pessoas.

É, também, a geração que cresceu vendo o mundo passar por grandes quebras de paradigmas: a possibilidade de comunicação instantânea em tempo real e em qualquer parte do planeta, o fim dos principais regimes ditatoriais, o surgimento da Aids, o aumento das preocupações com o meio ambiente e com a sustentabilidade, a instabilidade econômica do Brasil e a ausência de grandes eventos mundiais.

Médico generalista e com 32 anos de idade, Fernando Carbonieri faz parte da geração dos Millenials e dedica-se à relação médico-paciente. Para ele, a forma como os médicos da geração Y se relacionam com os pacientes mudou, ou, até mesmo, com os *baby boomers*, varia muito e depende, basicamente, do que esse paciente quer e o quanto ele acredita na autoridade do médico. O paciente mais velho segue com aquela percepção de que o médico dominava um conteúdo complexo e, por isso, ele sabia mais e o que era melhor para o paciente. O relacionamento com os pacientes da geração Y em relação aos médicos é, muitas vezes, uma ponderação sobre o que o profissional sabe e o que o paciente precisa. Essa opinião é compartilhada pelo cardiologista Henrique Grinberg, de 35 anos, que reforça o antigo papel do médico como *sacerdote intocável* em uma época cujo respeito, a seu ver, era excessivo. Hoje, as coisas estão mais rápidas e menos formais, em parte devido à causa da evolução tecnológica pela qual nossa geração passou, e isso também influencia a prática médica e o atendimento. Vejo essas mudanças como boas. Lógico que existem pontos negativos, mas acredito que elas estão criando o conceito da continuidade e um estreitamento da relação médico-paciente, desde que feita de maneira adequada e educada. A tendência é que isso cresça, cada vez mais, com novas evoluções tecnológicas, acredita.

A evolução tecnológica citada por Grinberg, aliás, é uma característica predominante entre os Millennials. Para quebrar barreiras e mudar a forma como os indivíduos dessa geração passaram a se relacionar no ambiente, houve uma mudança de postura por parte dos médicos. Criou-se a necessidade de estar sempre conectado a tudo. Pelo contrário, o médico fica ultrapassado. É necessário estar sempre com as antenas ligadas para não perder nada. Isso seja um dos maiores desafios para a nossa geração. O mais importante é trabalhar de forma séria e responsável. Há algum princípio ético da Medicina?, aconselha Grinberg.

Com 32 anos de idade e dez de experiência profissional, Anis Ghattás Mitri, médico especialista em Gestão de Saúde, chefe de rede de Clínicas CECAM, de São Paulo, conta que, ao entrar no mercado de trabalho, teve a impressão de que os profissionais mais experientes adotavam uma postura superior a todo o ambiente, como se fossem o centro de toda a relação, menos o restante da equipe de atendimento. Já em relação aos mais jovens, cuja idade e a formação eram menores, a sensação era de que havia um ar de submissão aos médicos da geração X.

Na realidade, essas impressões não se confirmaram. Depois que eu me tornei mais experiente, percebi que a postura mudou de profissional para profissional, do local de trabalho e tudo mais. Hoje, eu noto o contrário: os médicos da geração Y são mais humildes e acessíveis dos que os da geração X. Os profissionais mais jovens, então, têm encontrado dificuldades em lidar com os demais no mercado de trabalho. Eles se importam muito com o dinheiro, são mimados e mais egoístas. Anis considera os pacientes da geração X e os *baby boomers* mais respeitosos e confiantes no trabalho do que os indivíduos da geração Y. Os pacientes mais novos não veem o médico como a fonte da informação, mas, sim, como alguém do que eles já pesquisaram e levaram para o consultório. Os pacientes mais velhos tendem a confiar, acreditam e seguem rigorosamente o que o médico diz, sustenta.

Na opinião de Fernando Carbonieri, as gerações se confundem no consultório e, principalmente, nos serviços de emergência, no qual os médicos recebem pacientes de todas as idades e perfis. Até mesmo por isso, as diferentes gerações precisam muito o que se somarem. O médico da geração Y atende pacientes da geração X e *baby boomers* frequentemente. É preciso buscar esse conhecimento mútuo e estimular a produção de estudos sociológicos e antropológicos para compreender os valores de cada geração em prol do maior engajamento possível do paciente, sugere.

Leia mais em: <https://docacademyblog.com/2018/05/29/voce-conhece-os-pacientes-millennials/>